



#### **4º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2013**

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

13 a 14 de setembro de 2013 – Araçatuba, Brasil

## **QUALIDADE DE VIDA DE AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA**

*Jurado SR, Leão BC, Carvalho LRS, Oliveira SB, Góis JSS, Rosa D*

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS*

O Brasil tem a oitava maior população carcerária por habitante, chegando a 227 presos para cada 100 mil habitantes. O fundamental no trabalho dos agentes de segurança penitenciária (ASP) é impedir que haja fugas e rebeliões nas unidades prisionais. O objetivo desse trabalho foi analisar a produção científica acerca da qualidade de vida (QV) dos ASP no Brasil. Tratou-se de uma revisão de literatura em base de dados (SciELO e LILACS). Verificou-se que a vida cotidiana dos ASP está condicionada por exigências impostas pela administração prisional, por dificuldades em conciliar vida no trabalho e vida fora do trabalho, falta de perspectiva de ascensão aliada à desvalorização profissional, pressão por trabalhar em turnos, por ser uma área de tensão específica e o risco de vida para o próprio e para os outros. O desinteresse pela qualidade da saúde dos trabalhadores no sistema penitenciário é histórico e é justificado pelo status de auto-suficiência, ou seja, o protetor não necessita de proteção e a inserção em um sistema de poder absoluto requer a negação e a ocultação de fragilidades. Ademais, denota-se a carência de serviços de atenção à saúde, capazes de prevenir ou minorar o sofrimento desse grupo de trabalhadores. Cabe lembrar a necessidade de acompanhamento e apoio aos serviços especializados dos setores de segurança pública, assim como o incentivo à realização de pesquisas empenhadas em nos fornecer dados mais aprofundados sobre a questão da saúde e QV do ASP, visto ser uma das profissões mais estressantes da atualidade.

### **Palavras-chave**

Qualidade de Vida; Saúde Ocupacional; Prisões.